

REPENSANDO O MUNDO COM CIDADANIA E ARTE: FOCO NO MEIO AMBIENTE

CARAPETO, Lenize Carrett¹; DIAS, Maria Zeni da Silva²; DUARTE, Paula Rejane Brasil de Azambuja³; SANTOS, Jailson Valentim dos⁴; MIRANDA, Wilson Marcelino⁵

¹Acadêmica do Curso de Artes Visuais (CA/UFPel)/bolsista PROBEC, lenizecarapeto@hotmail.com;

²Acadêmica do Curso de Artes Visuais (CA/UFPel)/bolsista PROBEC, mariaszilva58@hotmail.com;

³Acadêmica do Curso de Artes Visuais (CA/UFPel); paula_rejane_duarte@hotmail.com; ⁴Acadêmico do Curso de Artes Visuais (CA/UFPel)/bolsista PIBID, valentim8@yahoo.com.br; ⁵Professor do Centro de Artes/UFPel, mirandawm@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende versar sobre o projeto *Repensando o Mundo com Cidadania e Arte* que, este ano de 2011, aborda o tema Meio Ambiente. Este projeto é desenvolvido por discentes do curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e coordenado pelo Prof. Dr. Wilson Marcelino Miranda.

Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o projeto tem suas ações voltadas a estudantes de ensino fundamental de escolas públicas do entorno do *campus* Porto. O foco do trabalho se dirige à reintegração cognitiva e existencial da criança, numa trajetória que visa à qualificação do espaço da expressão gráfica nas escolas, ao mesmo tempo em que gera questionamentos sobre o meio ambiente no contexto urbano contemporâneo, tanto o caráter formativo através da educação ambiental, quanto os debates que tangenciam os modelos de desenvolvimento econômico.

O projeto trabalha ainda com a informação e a promoção do saber, gerando, em cada cidadão, posturas internalizadas de consciência da relação dialética existente entre homem, natureza e valorização da vida no planeta, construindo conhecimento e difundindo-o por meio de práticas educacionais que primam pelo trabalho coletivo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada visa compreender o fenômeno ambiental, tanto na dimensão individual do estudante, quanto na da escola e seu contexto sociocultural. Fizemos observações da produção gráfica das crianças, seu conhecimento prévio sobre o tema desta pesquisa e o trabalho realizado com elas em sala de aula pelos professores. Desse modo, foi criado um grupo de estudo com reuniões sistemáticas para revisar a bibliografia especializada e estudar artistas que discutem o meio ambiente em suas poéticas. Pretende-se com isso compreender como ocorre o ensino/aprendizagem nas escolas do entorno do *campus* Porto da UFPel para criar e desenvolver ações educativas nas escolas.

Utilizamos o método de trabalho participativo, que envolve observação, entrevistas individuais com professores e coordenadores pedagógicos. Também foram realizadas oficinas temáticas com as crianças, expedições exploratórias a museus, galerias e ateliers de arte, seminário, exposição da produção artística produzida pelas crianças. A escrita do relatório final de todas as atividades desenvolvidas será em forma de artigo.

Os encontros buscam capacitar os discentes da Universidade envolvidos no processo, chamando-os às atividades desenvolvidas nas escolas, ao mesmo tempo em que oportunizam a conquista da autonomia de cada um destes, através de um método de trabalho que exige a participação ativa de cada membro do grupo. O referencial teórico apóia-se nas reflexões de autores consagrados com destaque para Michel Thiollet e Boaventura de Souza Santos no que tange a metodologia investigativa, Arnaldo José de Hoyos Guevara e Rubens Alves orientam sobre questões que se ligam diretamente à educação e ao meio ambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sobrevivência da espécie humana no planeta Terra vai além da relação estabelecida entre os diferentes, ou seja, dos laços criados entre estes que são capazes de procriar. Cuidar do planeta é uma tarefa que exige consciência e trabalho coletivo, sendo importante instituir um bom relacionamento, responsável, saudável, sustentável com a natureza.

Tendo em vista a degradação ambiental e o modelo de crescimento econômico do sistema capitalista, que tem sua lógica baseada no lucro, o presente projeto entende que é fundamental se pensar num desenvolvimento sustentável. Na atual conjuntura, considera o impacto da exploração irresponsável dos recursos naturais a principal causa das transformações climáticas que provoca catástrofes ambientais.

No entanto, sabe-se que o quadro de deterioração do planeta faz parte de um processo histórico, que foi construído ao longo dos anos e intensificado nos últimos dois séculos, especialmente, depois da revolução industrial. As questões que tangenciam a estrutura ambiental devem, necessariamente, aproximar-se da ética, nas relações do sujeito consigo mesmo, com o outro e com a natureza (GUEVARA, 1998).

Trabalhar na perspectiva da educação ambiental é contribuir na formação de pessoas responsáveis e conscientes de seu papel no planeta. Isso exige mudança de atitude perante a vida, a natureza e a sociedade, sendo fundamental que haja transformações internas profundas, tanto no educador quanto no educando, para abalar hábitos e comportamentos arraigados, inspirando uma postura consciente e estésica do mundo. Rosa Maria Viana e João Luiz Hoeffel (1998, p.67) afirmam que “[...] o propósito da educação ambiental é formar pessoas amorosas, integradas ao sistema planetário e responsável pela vida na terra”.

As ações do projeto envolvem oficinas de desenho com ênfase na produção gráfica da criança e na legitimação do espaço para arte, assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), nas escolas públicas do entorno do *campus* Porto da UFPel. O enfoque ambiental acontece por intermédio de sugestões de desenhos denunciativos como forma de reagir à degradação do meio ambiente que acontece

em Pelotas, o que somadas ao que ocorre nas demais cidades, provoca danos imensuráveis à vida no planeta. Leis e normas de proteção ambiental, assim como programas de recuperação e limpeza dos rios e mananciais são abordados, por meio de ações que exigem das crianças sugestões corretivas e preventivas para o problema.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Analisando a produção gráfica das crianças percebe-se denúncias sobre os maus tratos cometidos a animais e florestas. Medidas corretivas são sugeridas para solucionar o problema ambiental do planeta, mostrando a tomada de consciência das crianças. No entanto, destaca-se que a conscientização acontece em todos os envolvidos no trabalho, de forma horizontalizada, pois o aprendizado dar-se uns com os outros. Assim, constata-se a grande relevância do projeto para a difusão e a socialização do conhecimento junto à comunidade escolar do entorno do Campus Porto da UFPel.

As crianças contempladas pela proposta do projeto passam a assumir novas atitudes perante a natureza e o meio ambiente, exigindo do governo e das autoridades competentes, por meio de sua produção gráfica, novas tecnologias ambientais que dêem conta de resolver problemas relacionados ao meio ambiente como o da coleta e reciclagem do lixo, bem como da poluição da cidade e região. Isso atesta o interesse das crianças em colaborar, com sua singularidade, para a criação de um novo paradigma ecológico, em que a visão estreita se alarga através da consciência coletiva.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubens. *Conversas com quem Gosta de Ensinar*. São Paulo: Cortez, 1991.
- DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Editora Scipione, 1988.
- GUEVARA, Arnoldo José de Hoyos. et al. *Conhecimento, cidadania e meio ambiente*. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade*, São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
- THIOLLENT, Michel. et al. *Metodologia e experiências em projetos de extensão*. Niterói-RJ: EDUFF, 2000.